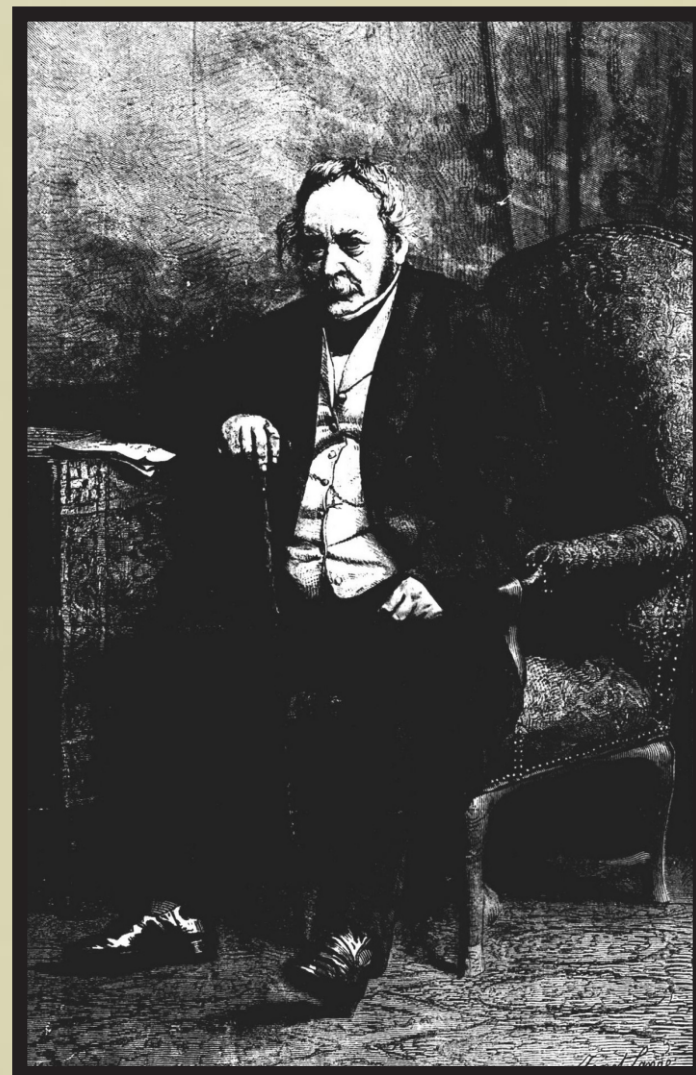


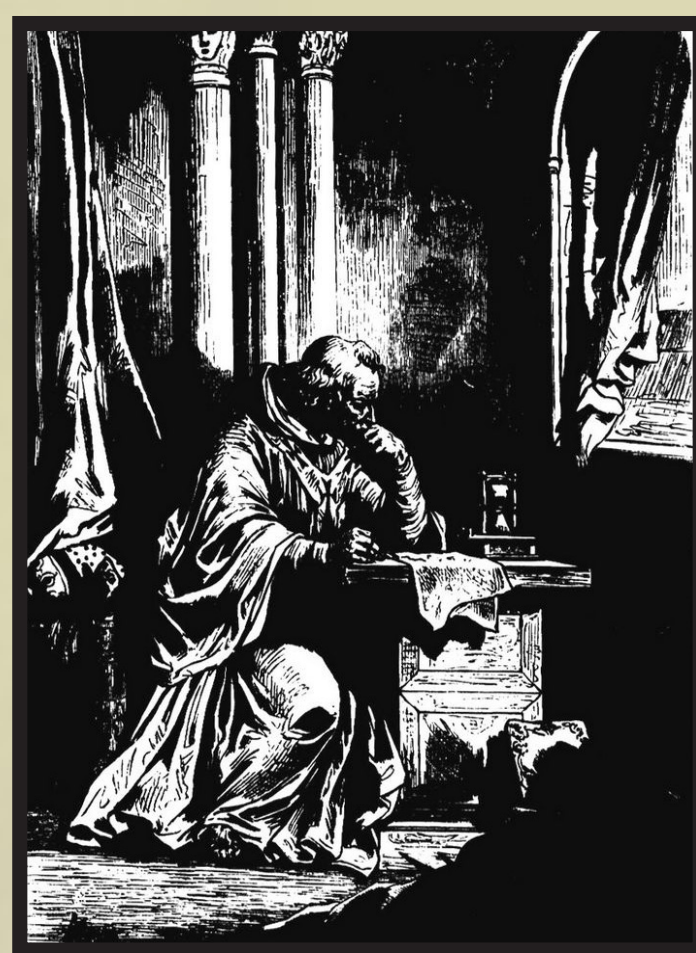
[figura 2]



[figura 1]



[figura 3]



[figura 4]



[figura 5]

## A LEITURA N'OS MAIAS E NA IMPRENSA PORTUGUESA DO SÉCULO XIX

AUTORA: MONICA CHAGAS DA COSTA  
ORIENTADORA: REGINA ZILBERMAN

« Os atos de leitura que dão aos textos significados plurais e móveis situam-se no encontro de maneiras de ler, coletivas e individuais, herdadas ou inovadoras, íntimas ou públicas, e de protocolos de leitura depositados no objeto lido, não somente pelo autor que indica a justa compreensão de seu texto, mas também pelo impressor que compõe as formas tipográficas, seja como objetivo explícito, seja inconscientemente, em conformidade com os hábitos de seu tempo» (CHARTIER, 2009, 78)

A partir das palavras de Roger Chartier, é possível dizer que a leitura é uma prática social que depende da circulação de suas representações para que possa ser compartilhada entre diferentes indivíduos e reconhecida por seu valor em determinado contexto. O projeto no qual este trabalho se insere, “Cenas de Leitura: Performance e Representação”, procura analisar essas representações em textos literários e em obras pictóricas, apontando para a configuração de certas práticas em dados momentos históricos. Este trabalho recorta a principal obra do escritor português Eça de Queiroz, *Os Maias*, publicada em 1888, juntamente às imagens circulantes na imprensa portuguesa do mesmo ano, na busca de entender melhor as práticas de leitura ativas no imaginário da sociedade portuguesa do fim do século XIX.

São encontradas no romance práticas bastante variadas: leitores de livros, de jornais, de cartas, de poemas, de textos informativos. As leituras de *Os Maias* também têm objetivos diferenciados: algumas se destinam antes à instrução e ao estudo (principalmente quando o foco narrativo recai sobre o jovem Carlos da Maia), outras ao lazer (frequentemente relacionadas a Afonso da Maia, mas também presentes em momentos de interação entre Carlos e Maria Eduarda).

Já nas imagens dos periódicos *Pontos nos ii*, *O Occidente*, *A Ilustração Portuguesa*, e *A Comédia Portuguesa*, a variedade de práticas é mais limitada. Nos periódicos de humor, a maior parte das representações centra-se na própria leitura de jornais [figura 1] e na leitura de textos informativos ou políticos (como discursos) [figura 2]. Nos periódicos sem esse teor, as representações tendem a se limitar a retratos de grandes nomes cercados de textos [figura 3] ou a réplicas de quadros de cenas históricas [figura 4] em que a leitura acaba sendo envolvida, com a interessante ocorrência de uma cena de leitura de livros na seção de moda de um dos periódicos [figura 5]. De modo geral, a análise sugere que tanto livros, quanto jornais tendiam a se auto-representarem. No romance, depois da leitura de carta, a leitura literária é a mais frequente. Nos periódicos, o número de imagens relatando a leitura de jornais é bastante superior aos outros tipos. Aparentemente, escritores e jornalistas delineiam, e de certo modo, refletem o modo como seus próprios escritos eram apropriados por seus leitores.

### REFERÊNCIAS

- CHARTIER, Roger. Do Livro à Leitura. In: \_\_\_\_\_. Práticas de Leitura. Tradução Cristiane Nascimento. São Paulo: Estação Liberdade, 2009. p. 77-105  
ILLUSTRAÇÃO Portuguesa (A). Lisboa, n. 14, out. 1887.  
\_\_\_\_\_. Lisboa, n. 37, mar. 1888.  
\_\_\_\_\_. Lisboa, n. 46, jun. 1888.  
OCCIDENTE (O). Lisboa, n. 349, set. 1888.  
PONTOS nos ii. Lisboa, n. 178, out. 1888.  
QUEIRÓS, Eça de. *Os Maias*. Cotia: Ateliê Editorial, 2003.